ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA CONSULTA DE PUERICULTURA: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

Graziani Maidana Zanardo[1]
Ursulla Andrade[2]
Guillherme Maidana Zanardo[3]
Luana Possomai Menezes[4]

RESUMO: Este trabalho tem por objetivo, apresentar a partir da busca na literatura científica, as ações desenvolvidas pelo profissional enfermeiro na consulta de puericultura. Trata-se de uma revisão de literatura do tipo narrativa, realizada a partir da pesquisa de artigos científicos publicados nos períodos de 2006 a 2015, encontrados na base de dados SciELO. A busca ocorreu entre os meses de maio a junho de 2016. Dentre os achados na literatura, destacam-se, orientações, escuta, avaliação antropométrica e nutricional, estímulo ao aleitamento materno, verificação das imunizações, educação em saúde, observação dos determinantes de saúde, identificação de anormalidades e encaminhamento, entre outras. Por meio de estratégias assistenciais como a consulta de puericultura em conjunto com a mãe, a família e demais profissionais de saúde pode-se evitar inúmeros agravos. A assistência de enfermagem é fundamental no crescimento e desenvolvimento da criança, e requer do enfermeiro conhecimento e habilidades para reconhecer as alterações na sua formação, além de buscar o vínculo da família para este cuidado.

Descritores: Saúde da Criança, Puericultura, Atenção Primária à Saúde, Enfermagem.

INTRODUÇÃO

O Brasil tem conquistado avanços no setor da saúde, reduzindo em 9% a taxa de mortalidade infantil. O número caiu de 18,6 mortes por cada mil crianças nascidas vivas em 2010 para 16,9 óbitos por mil nascidos vivos em 2012. Esse avanço na área da Saúde da Criança é resultado da ampliação do acesso da população aos serviços de Atenção Básica de Saúde (ABS) através da cobertura das Equipes de Saúde da Família (ESF), das ações preventivas e da melhoria dos cuidados da assistência às mães e aos recém-nascidos (BRASIL, 2013).

[1] Enfermeira. Residente Multiprofissional em Intensivismo no Hospital Municipal São José. Especialista em Saúde Coletiva pela UCDB/ CPC Marcato (*lato sensu*). Especialista em Enfermagem em Terapia Intensiva Coronariana e Hemodinâmica. E-mail: grazynhamzanardo@hotmail.com
[2] Enfermeira. Professora Mestra UCDB. Orientadora do curso de pós graduação em Saúde Coletiva. E-mail: ursulla1@gmail.com
[3] Enfermeiro. Graduado. Residente Multiprofissional em Urgência e Emergência com ênfase em Medicina Intensiva no Hospital Regional Hans Dieter Shimidt. E-mail: guimzanardo@hotmail.com
[4] Enfermeira. Mestra em Enfermagem. Doutoranda em Saúde Coletiva. Docente da Universidade de Cruz Alta-UNICRUZ. E-mail: luamenezes@unicruz.edu.br

Somado a isso, e como mediador na redução das taxas de mortalidade, a ESF, anteriormente estabelecida como Programa de Saúde da Família (PSF), em 1994, trouxe uma nova perspectiva na maneira do cuidar da população brasileira. O processo de trabalho da ESF propiciou um aprofundamento dos princípios, como das diretrizes e fundamentos da ABS, ampliando sua acessibilidade e possível resolutividade das demandas, impactando na situação de saúde da população e coletividade (BRASIL, 2012).

Neste contexto, com a implantação da ESF, o enfermeiro obtém mais espaço e identidade ampliando o seu trabalho comunitário, assistencial e social. Por conseguinte, isso proporcionou maior visibilidade e oportunidade de atuação, tanto na assistência de enfermagem quanto na coordenação da equipe, na educação e promoção da saúde, identificando as necessidades de saúde das famílias e da comunidade, sobretudo no cuidado a saúde da criança (BACKES *et al*, 2012). Ademais, a criança/família deverá ser assistida, a partir de ações voltadas a promoção à saúde e prevenção de doenças para evitar eventuais agravos ou intercorrências da infância e consequente morbimortalidade (PINTO *et al*, 2010).

Nessa perspectiva, a puericultura é indispensável na construção do vínculo entre família, criança e equipe de saúde, uma vez que possibilita assistência integral que começa a partir dos seus primeiros dias de vida, pois permite detectar precocemente as mais diversas alterações nas áreas do crescimento, da nutrição e do desenvolvimento neuropsicomotor da criança resultando na vigilância e promoção da qualidade de vida (COSTA *et al*, 2014).

Na puericultura sete consultas são recomendadas no primeiro ano de vida, iniciando essa oferta na primeira semana por se tratar de um momento pertinente para orientar quanto aos cuidados ao recém-nascido, imunizações, teste do pezinho, estimular aleitamento materno e sanar dúvidas, incluindo duas consultas no 2º ano de vida preferencialmente no 18º e no 24º mês. Após os dois anos de idade sugere-se que as consultas sejam anuais, próximas ao mês do nascimento (BRASIL, 2012).

A puericultura é uma prática assistencial de atividade privativa do enfermeiro realizada por meio do acompanhamento periódico e sistemático de um conjunto de medidas que visem à saúde da criança, esses profissionais investem tempo nas ações de promoção e prevenção à saúde, em vista disso sua atuação é essencial durante a puericultura (ASSIS *et al,* 2011).

Considerando que a atenção à saúde da criança, no âmbito da ESF, é um campo evidenciado na atuação do enfermeiro para a prevenção de agravos e promoção da saúde dessa

população e que por meio da puericultura tem-se o monitoramento do crescimento e desenvolvimento da criança, objetiva-se com este trabalho refletir sobre a atribuição do enfermeiro na atenção à saúde da criança no âmbito da ABS, no que se refere a consulta de puericultura.

MÉTODO

Este estudo caracteriza-se por uma revisão de literatura do tipo narrativa. A revisão narrativa possui algumas características particulares, como a alternativa de se abordar amplamente determinado assunto ou tema, por meio de uma busca que favoreça a construção do "estado da arte" referente a temática em evidência. Além disso, a revisão narrativa pode ser construída a partir da seleção de diversos materiais científicos, como livros, artigos, revistas impressas e eletrônicas, que serão interpretadas e analisadas pelo olhar do autor, em uma visão qualitativa dos resultados (ROTHER, 2007).

Nessa perspectiva, a busca se deu a partir da pesquisa científica de artigos científicos publicados nos períodos de 2010 a 2016. A busca ocorreu entre maio a junho de 2016 e utilizaram-se as palavras chave: puericultura, consulta de enfermagem, saúde da criança, assistência de enfermagem, estratégia de saúde da família.

As bases de dados utilizadas foram LILACS e SciELO, tendo como critérios de inclusão: artigos científicos publicados nos últimos 6 anos, em português, inglês ou espanhol, disponíveis na íntegra, e que abordassem a temática do estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da busca na literatura referente à atribuição do enfermeiro na atenção à saúde da criança no âmbito da ABS, no que se refere a consulta de puericultura foram selecionados quatro artigos, conforme segue a identificação dos mesmos no Quadro 1.

Quadro 1- Identificação dos Artigos Selecionados

Cód. do artigo	Título	Autores	Ano de publicação	Periódico	Objetivo do Estudo	Metodologia
A1	Cuidado à criança menor de um ano: perspectiva da atuação do enfermeiro na puericultura.	BENICIO *et al*.,	2016	Rev Enfermagem UFPE	Conhecer a percepção e a atuação do enfermeiro diante da consulta de puericultura na Estratégia de Saúde da Família.	Estudo descritivo com abordagem Qualitativa.
A2	Puericultura e o cuidado de enfermagem: percepções de enfermeiros da estratégia saúde da família	Lima *et al.,*	2013	Revista de pesquisa: Cuidado é fundamental	Compreender a percepção do enfermeiro da Estratégia de Saúde da Família acerca da puericultura, descrevendo as ações implementadas durante a consulta de enfermagem	Estudo qualitativo, realizado em Imperatriz - MA, junto a 13 Enfermeiros, por meio de uma entrevista semiestruturada, a qual contemplou: compreensão de puericultura, no período de março e maio de 2012
A3	Atenção à saúde da criança: prática de enfermeiros da saúde da família	SOUZA *et al*.,	2013	Reme	Analisar a prática de enfermeiros, bem como as facilidades e dificuldades, para a operacionalização do Programa de Acompanhamento do Desenvolvimento e Crescimento da Criança na Unidade de Saúde da Família.	Estudo de abordagem qualitativa realizado com enfermeiros de USF das cinco regiões do município de Londrina, Paraná, entre junho e julho de 2007
A4	Puericultura na atenção primária à saúde: atuação do enfermeiro.	VIEIRA *et al*.,	2012	Cogitare	Conhecer aspectos relacionados à atuação do enfermeiro em puericultura na atenção primária à saúde do município de Mandaguari-PR	Estudo qualitativo, desenvolvido no município de Mandaguari, situado na região noroeste do estado do Paraná

Fonte: ZANARDO *et al*., 2017.

Quanto à identificação dos estudos, observa-se uma periodicidade entre os artigos publicados sobre a temática, com um intervalo de três anos em relação à publicação mais atual que foi em 2016. Quanto a estratificação da qualidade da produção intelectual, há maior predominância de publicações com Qualis B2 no ano de 2013 com destaque das revistas científicas Revista de pesquisa: Cuidado é fundamental e a Revista Mineira de Enfermagem (REME). Outra questão importante se refere aos objetivos dos estudos, os quais se referem à atuação do enfermeiro na consulta de puericultura na ESF, indo ao encontro dos objetivos propostos desta pesquisa, além de se destacar a percepção desse profissional diante da puericultura. Cabe destacar, que os métodos utilizados nas pesquisas selecionadas foram de abordagem qualitativa, o que de certa forma fortalece e contribui com a revisão narrativa proposta.

A partir do quadro exposto, podem-se observar ações em comum e em destaque na puericultura realizada pelos enfermeiros como: orientações, escuta, avaliação antropométrica e nutricional, estímulo ao aleitamento materno, verificação das imunizações, educação em saúde, observação dos determinantes de saúde, identificação de anormalidades e encaminhamento, registro em prontuário e na carteira da criança. Muitas das ações realizadas foram em conjunto com a equipe de saúde e com a colaboração da mãe e ou familiar que acompanhava a criança.

Nessa perspectiva, considera-se que a puericultura não é somente a assistência de cuidados e orientações, mas sim, um momento de estabelecer a relação do profissional – criança, família e comunidade, como mostra o quadro, em todos os artigo pesquisados, sendo fundamental para uma melhor interação durante o atendimento a criança.

Com base nos artigos, os quais fazem parte do Corpus deste trabalho, e nas informações relevantes dos mesmos, foram elencadas abaixo em três categorias, os achados na busca científica. Como resultados podemos destacar: Principais problemas que acometem as crianças menores de 1 ano; Puericultura e a relação família/criança; Puericultura e a assistência de enfermagem.

Principais problemas que acometem as crianças menores de 1 ano

Durante o primeiro ano de vida, as doenças são frequentes e algumas vezes, graves, atentar para saúde das crianças nessa fase é crucial para identificar reais problemas que podem ser atendidos a tempo. Nesse sentido, realizar um acompanhamento com profissionais de saúde permite um crescimento mais saudável e adequado desse público infantil.

A saúde da criança é uma das prioridades das políticas públicas, por apresentar nesse período maior vulnerabilidade a doenças. Desse modo, complementa que é preciso conhecer,

avaliar e melhorar indicadores como morbidade infantil, assim como destacar a importância que desempenham os serviços e sistemas de saúde no cuidado integral a essa população (RETRÃO *et al*, 2014).

O artigo A3 fala que a puericultura é uma atividade que possibilita a equipe de saúde da unidade básica, principalmente o enfermeiro, a uma abordagem holística das situações de saúde-doença da criança, pois busca prevenir com ações de promoção e prevenção problemas mais comuns na infância como os distúrbios nutricionais, doenças infecto-contagiosas, respiratórias e a violência (SOUZA *et al*, 2013). Nessa ótica, os enfermeiros emergem para uma assistência a criança que emerge não apenas ao estado de saúde que a mesma se encontra mas em todo contexto a qual está inserida.

A alta taxa de morbimortalidade nessa população relaciona-se com nascimento de crianças prematuras e com baixo peso, doenças como a pneumonia, asma, diarréia e desidratação, anemia ferropriva, desnutrição, obesidade e injúrias intencionais (BRASIL, 2005). Além disso, autores como, Gauterio, Irala e Cezar-Vaz (2012), ressaltam que crianças menores de 1 ano podem apresentar problemas referentes ao aleitamento materno, a candidíase oral e perineal e dermatite irritativa das fraldas e acreditam que esses podem ser resolvidos por meio de orientações realizadas pelo enfermeiro durante a puericultura.

Muitas doenças colocam em risco a saúde das crianças se não forem diagnosticadas previamente, e que na sua maioria podem ser controladas de forma fácil. O acompanhamento constante do crescimento e desenvolvimento por meio da puericultura e de outros aspectos como as condições de higiene, alimentação, familiar, ambiental, socioeconômica é vital para o desenvolvimento posterior da mesma. Essa fase merece atenção por parte dos profissionais na atenção primária e deve ser iniciada tão logo a saída da maternidade, e cabe ao enfermeiro deter conhecimento para avaliar a criança e possíveis alterações, oferecendo orientações para um adequado cuidado, viabilizando o acesso ao serviço e fornecendo assistência integral. Ainda, salienta-se que a família deve ser considerada no atendimento à criança por ser o protagonista do cuidado direto ao seu desenvolvimento (FURTADO *et al,* 2013).

O acompanhamento planejado da criança, associado a atividades de controle das doenças prevalentes na infância, como diarreia e afecções respiratórias agudas, por intermédio de ações simples, como estímulo ao aleitamento materno, orientação alimentar e imunização, contribui para a promoção de uma boa qualidade de vida e para crescimento e desenvolvimento esperado

(VASCONCELOS *et al,* 2012). Para que isso ocorra considera-se necessário o esforço conjunto tanto da família como da equipe de saúde e das diversas organizações governamentais.

A consulta de Puericultura e a relação da criança, sua família e a equipe de saúde

A criança é um ser sensível que requer atenção diária e assistência de saúde periodicamente. A consulta em puericultura desempenha papel importante no acompanhamento da criança, com o objetivo de minimizar os agravos de saúde promovendo um crescimento saudável. Nessa perspectiva, o artigo A1 ressalta que o enfermeiro deve conhecer a situação de saúde da criança e a realidade familiar, além de fortalecer o vínculo e interagir com a mesma. Educar e orientar são atribuições do puericultor, essas ações visam à mãe e a família (BENICIO *et al,* 2016).

No âmbito da atenção básica, especificamente à Estratégia de Saúde da Família (ESF), a abordagem a criança é realizada por uma equipe multiprofissional. Somado aos profissionais, o cuidado é centrado na família, em função desta estar mais presente durante o desenvolvimento da criança. É indispensável o vínculo entre família, criança e profissional de saúde na puericultura, pois essa relação oferece ao menor uma assistência integral do seu acompanhamento, propiciando controle de doenças e promoção da qualidade de vida (COSTA *et al*, 2014).

A puericultura permite a familiaridade, essa forma de assistir engloba a valorização dos diferentes membros envolvidos no cuidado da criança (FERREIRA *et al,* 2015). Reconhecer a importância da família na saúde daquele que depende de seu cuidado e assegurar a sua participação nas ações e intervenções propostas para o cuidado, oferece uma oportunidade para que ela própria perceba os problemas e defina em conjunto o cuidado (BARBOSA; BALIEIRO; PETTENGILL, 2012).

Percebe-se que a família tem papel fundamental nos aspectos de cuidado da criança, pois é no contexto domiciliar, que ocorre o seu crescimento e desenvolvimento diário, e que requer cuidados e estímulos para sua adequada formação, além disso os enfermeiros buscam consolidar a relação profissional e familiar durante a puericultura, como foi observado nos artigos em destaque. Para alguns autores, como Cruz e Angelo (2011), construir uma relação com a família proporciona ao enfermeiro enxergar as potencialidades para agravos, compreender as necessidades da criança e prioridades da família e estabelecer intervenções que contribua para um cuidado efetivo e de qualidade.

O cuidado a criança é mediado pelas famílias e profissionais de saúde que asseguram o desenvolvimento de habilidades como sentar, andar, falar contribuindo para a interação com o

meio que vive e estabelecendo vínculo afetivo. Os diferentes cenários que a criança vive e a dinâmica familiar é fundamental para seu crescimento. Destaca também que a puericultura deve ser realizada de maneira integral e individual, considerando os conhecimentos científicos para o plano de cuidados (CAMPOS *et al*, 2011).

Dentro dessa ótica, autores como Ulsenhermer e Schwingel (2011), ressaltam que a puericultura oportuniza ao enfermeiro uma aproximação com as famílias que oferta o cuidado e que essa relação promove o fortalecimento do vínculo e confiança, facilitando para que a consulta de enfermagem repercuta sobre o cuidado da criança e comunidade de forma positiva. A interação do enfermeiro com criança e família permite uma assistência agradável e prazerosa para todos os envolvidos nesse processo de cuidado. Conforme autores como Campos *et al* (2011), esse vínculo provoca satisfação por parte do profissional, sobretudo, em contribuir para promoção e prevenção da saúde da criança. Por isso a puericultura é importante, pois atua sob as condições de saúde e no diagnóstico de problemas com vistas na criança e família, reduzindo assim o risco para doenças quando realizadas ações precocemente.

O acompanhamento por meio da puericultura deve ser periódico, sendo viável a partir da relação estabelecida entre enfermeiro e responsáveis pela criança, que é facilitada com o acolhimento prestado pelo profissional. Assim, requer atenção e dedicação do enfermeiro para atender as demandas do indivíduo considerando todos os aspectos que envolvem a situação de saúde e doença (OLIVEIRA *et al*, 2012).

A Puericultura e a Assistência de enfermagem

A infância é um período em que se desenvolve grande parte das potencialidades humanas. No entanto, os distúrbios que incidem nessa etapa são responsáveis por graves consequências para os indivíduos e comunidades. Assim, ações vêm sendo exploradas para garantir e manter a qualidade de vida dessa população (BRASIL, 2009). Acredita-se que programas de prevenção e promoção em conjunto as práticas específicas de enfermagem corroborem para a vigilância e cuidado a saúde da criança.

Verifica-se uma transformação nos cuidados prestados pelo enfermeiro na ESF pela sua capacidade e habilidade de compreender o usuário de forma holística, ou seja, pela integralidade da sua assistência, que através da consulta de enfermagem deve realizar ações de puericultura conforme preconizado pelo Ministério da Saúde, aliando não apenas informações técnicas e biológicas, mas também aspectos sociais e familiares (ASSIS *et al*, 2011). Nesse sentido, a

consulta de puericultura é uma destas ações que visa acompanhar o crescimento e desenvolvimento da criança de 0 a 2 anos por meio da avaliação antropométrica, resposta neuropsicomotora conforme faixa etária possibilitando a detecção precoce de alterações. Além disso, o artigo A1 descreve atribuições do enfermeiro durante a puericultura como ações estimular o aleitamento materno e orientar sobre o momento adequado para a introdução de alimentação complementar, avaliar o estado nutricional, verificar as imunizações, orientar sobre higiene, observar lesões de pele como as assaduras, esclarecer as perguntas da mãe ou outro familiar sobre o cuidado e tranqüilizá-los para poder atender as demandas da criança e registrar esse momento no cartão da criança e seu retorno (BENICIO *et al*, 2016).

Na visão de alguns autores como, Ferreira *et al* (2015), na puericultura a avaliação da criança deve ser completa, que corresponde ao exame físico por meio da inspeção céfalo-caudal, ausculta cardíaca, pulmonar e gastroinstetinal, palpação e percussão. Esses procedimentos permitem detectar alterações com maior precisão. O exame físico é um momento fundamental, pois busca avaliar sinais e sintomas expressas por anormalidades e se identificadas precocemente podem ser solucionadas imediatamente ou encaminhadas a profissionais específicos. Nesse ínterim, busca-se acionar as redes de cuidado e permitir à criança a continuidade do atendimento e a possibilidade do cuidado multiprofissional (SANTOS; VEIGA; ANDRADE, 2011).

As medidas antropométricas, onde se identifica os valores de perímetro cefálico e torácico e abdominal, são fundamentais na detecção de alterações neurológicas, como a microcefalia, o que requer, portanto, uma boa avaliação e encaminhamento. O peso e altura também são procedimentos que identificam problemas no crescimento da criança e nutrição (BRASIL, 2012).

A puericultura deve ser feita de forma periódica, de modo que seja possível a detecção precoce de alterações, ensejando as devidas condutas em tempo hábil, com o objetivo de proporcionar à criança oportunidades para um desenvolvimento adequado durante toda a infância, contribuindo para que suas potencialidades sejam desenvolvidas, de forma a refletir positivamente por toda a vida (OPAS, 2005). Esse seguimento prevê um número mínimo de consultas à criança, conforme autores, como Assis *et al* (2011), o preconizado é de sete consultas no primeiro ano de vida, duas no segundo e uma por ano a partir do terceiro ano de vida até a criança completar seis anos de idade.

O aleitamento materno deve ser incluído na puericultura, mas estimulado desde pré-natal até o nascimento da criança e recomenda-se que seja exclusivo até os 6 meses de idade. Após esse período a criança carece de uma alimentação complementar e a introdução deve ser

feita de forma gradual, preparando a criança para conhecer novos sabores e desenvolver hábitos alimentares (BRASIL, 2013).

No Brasil, a puericultura é uma prática assistencial de atividade privativa do enfermeiro realizada nos serviços de atenção primária à saúde, cabe a ele deter o conhecimento necessário para avaliação da criança, tomada de decisões e orientações a família, oferecendo um cuidado integral e humanizado (FALBO *et al*, 2012).

Dentro desta ótica, o artigo A4 comenta que o enfermeiro, por meio de ações e atividades de promoção de saúde em caráter individual e coletivo, desempenha seu trabalho sob ótica da situação epidemiológica e social de saúde da criança e família (VIEIRA *et al*, 2012).

A assistência do enfermeiro na puericultura requer conhecimento dos parâmetros de normalidade do desenvolvimento da criança para que possa identificar risco para agravos na saúde. Salienta que a consulta de puericultura deve ser realizada por profissional qualificado, com capacidade distinguir as anormalidades que podem passar despercebidas se não houver atenção por parte do profissional (OLIVEIRA *et al*, 2012).

Segundo autores, como Andrade *et al* (2013), a criança é um ser em desenvolvimento, incapaz para seu próprio cuidado, proteção e defesa, e necessita do cuidado da mãe, família e profissionais que primam pela sua segurança, assegurando condições de saúde para seu desenvolvimento adequado.

Como intermediário do cuidado e educador da saúde, o artigo A2 destaca que o enfermeiro deve perceber a criança não apenas no que tange a doença, mas como um indivíduo que merece atenção em relação ao seu meio social, estrutura familiar e econômico, considerando os valores e aspectos culturais (LIMA *et al*, 2013). Na mesma direção, autores como, Costa *et al* (2014), destacam que a consulta de puericultura é uma assistência que possibilita a avaliação da situação de saúde e proposta de intervenção, e que necessita de vigilância em todos aspectos que estão inerentes à sua existência.

A consulta de enfermagem inclui avaliar a criança, identificar possíveis alterações, orientar quanto ao cuidado, indicar a periodicidade das consultas e encaminhar se necessário a outro profissional. O enfermeiro se vê como um mediador entre diversos atores, no processo de cuidar e proteger a saúde das crianças. A puericultura permite uma troca de informações, saberes e experiências voltadas ao cuidado da criança, a mãe e a família (ANDRADE *et al*, 2013).

Ainda segundo autores como, Costa *et al* (2014), o enfermeiro é fundamental na UBS, pois assume o papel de orientador e direcionador na consulta de puericultura e que ao realizar uma

avaliação integral da criança reforça a prevenção de doenças e promoção de saúde além de permitir a responsabilização dos envolvidos no cuidado da a partir das orientações transmitidas pelo profissional. Torna-se relevante pensar na atuação do enfermeiro ao desenvolvimento das ações de educação em saúde com os cuidadores dessas crianças (FERREIRA *et al*, 2015).

A partir disso, considera-se a assistência de enfermagem na puericultura para além do cuidado a criança, se estende a mãe e família, portanto, esse profissional deve ter um olhar atento e criterioso acerca da criança e aqueles que a rodeiam, e realizar o monitoramento, avaliação e intervenção da saúde/doença com conhecimento e qualidade.

CONCLUSÃO

A criança está suscetível ao adoecimento pela sua fragilidade e se não receber cuidados que preservem sua saúde e integridade podem sofrer danos graves. No primeiro ano de vida apresentam com maior freqüência doenças respiratórias e gastrointestinais, mas que podem ser evitados com métodos preventivos por meio da puericultura.

A puericultura é uma atividade desenvolvida pelo enfermeiro à criança e os envolvidos no cuidado. Permite acompanhar o crescimento da mesma e intervir caso apresente o desenvolvimento inadequado. Além disso, essa prática corrobora para o vínculo com a família e possibilita conhecer o espaço e a situação em que vivem.

Por meio da puericultura é possível estar mais próximo da situação de saúde dessa população e realizar busca ativa caso faltem ao calendário de consultas da puericultura. O enfermeiro tem autonomia e a responsabilidade pela puericultura e deve comprometer-se ao realizá-la, pois falhas podem produzir agravos à saúde da criança.

Em síntese, os artigos em estudo se aproximam quanto as ações realizadas pelo enfermeiro durante a puericultura, além disso clarificam as atribuições desse profissional durante a consulta de enfermagem. Ressalta-se que para a criança deter de uma vida adulta saudável, é preciso que o período de crescimento e desenvolvimento seja acompanhado integralmente, e à medida que, apresentem alterações, os profissionais de saúde, ou seja, o enfermeiro possa estar contribuindo para promoção de saúde, fornecendo orientações e cuidado de acordo com a demanda da criança e família.

THE NURSE'S PERFORMANCE IN CHILDCARE CONSULTATION: A NARRATIVE REVIEW OF LITERATURE

ABSTRACT: This study has as objective to present from the search in the scientific literature the actions developed by the nurse professional during a childcare consultation. It is a literature review of the narrative type, carried out from the research of scientific articles published in the period from 2006 to 2015, found on SciELO's database. The search occurred between May and June 2016. Among the findings in the literature, the orientations, hearing, anthropometric and nutritional evaluation, breastfeeding stimulation, verification of immunizations, health education, observation of health determinants, abnormalities identification and referral, among others, stand out. Through care strategies, such as the childcare consultation with the presence of the mother, family, and other health professionals it is possible to avoid countless grievances. The nursing care is central to the child's growth and development, and it requires the nurse's knowledge and skills to recognize changes in their formation, in addition to searching the family's bond for this care.

Keywords: Child Health. Childcare. Primary Health Care. Nursing.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, R. D.; SANTOS, J. S.; PINA, J. C.; SILVA, M. A. I.; MELLO, D. F. A puericultura como momento de defesa do direito a saúde da criança. **CiÊncia, Cuidado e Saúde** [on line], v. 12, n. 4, p. 719-727, 2013. Disponível em: http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/21037 Acesso em: 28 jun 2016.

ASSIS, W. D.; COLLET, N.; REICHERT, A.P. S.; SA. L. D. Processo de trabalho da enfermeira que atua em puericultura nas unidades de saúde da família. **Rev. bras. Enferm** [online]. 2011, vol.64, n.1, pp. 38-46. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/S00347167201100010006 Acesso em: 28 jun 2016.

BACKES, D.S.B.; BACKES, M.S.; ERDMANN, A.L.; BUSHER, A. O papel profissional do enfermeiro no Sistema Único de Saúde: da saúde comunitária à estratégia de saúde da família. **Ciência & Saúde Coletiva**. 17(1):223-30, 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/csc/v17n1/a24v17n1.pdf Acesso em: 08 maio 2016.

BARBOSA, M. A. M.; BALIEIRO, M. M. F. G.; PETTENGILL, M. A. M. Cuidado Centrado na Família no contexto da criança com deficiência e sua família: uma análise reflexiva. **Texto Contexto Enferm**. 2012; 21(1):194-9. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/tce/v21n1/a22v21n1.pdf Acesso em: 28 jun 2016.

BENICIO, A. L.; SANTANA, M. D. R.; BEZERRA, I. M. P.; SANTOS, R.R. Cuidado à criança menor de um ano: perspectiva da atuação do enfermeiro na puericultura. **Rev enferm UFPE on lin**e., Recife, v. 10, n.2, p. 576-584, 2016. Disponível em: http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/7095/pdf_9602 Acesso em: 10 nov 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar** – Brasília: Editora do Ministério da Saúde; 2009. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_nutricao_aleitamento_alimentacao.pdf Acesso em: 8 mai 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Agenda de Compromissos para a Saúde Integral da Criança e Redução da Mortalidade Infantil.** Brasília: Ministério da Saúde; 2005. (Série A - Normas e Manuais Técnicos). Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/agenda_compro_crianca.pdf Acesso em: 8 abr 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Brasil reduz em 77% a taxa de mortalidade na infância. Saúde da criança. 2013. Portal Brasil. Disponível em: http://www.brasil.gov.br/saude/2013/10/brasil-reduz-em-70-a-taxa-de-mortalidade-na-infancia Acesso em: 08 maio 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Básica: Das responsabilidades**. Brasília, 2012. 114 p. (E. Legislação em saúde). Disponível em: http://dab.saude.gov.br/portaldab/pnab.php . Acesso em: 08 maio 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da Criança:** crescimento e desenvolvimento. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_crescimento_desenvolvimento.pdf Acesso em: 28 jun 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica**. Manual instrutivo das ações de alimentação e nutrição na Rede Cegonha** [recurso eletrônico] –Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_alimentacao_nutricao_rede_cegonha.pdf Acesso em: 28 jun 2016.

CAMPOS, R. M.; C. RIBEIRO, C. A.; SILVA, C. V.; SAPAROLI, E. C. L. Consulta de enfermagem em puericultura: a vivência do enfermeiro na Estratégia de Saúde da Família**. Rev Esc. Enferm USP**, v. 45, n.3, pág. 566-74, 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v45n3/v45n3a03.pdf Acesso em: 28 jun 2016.

COSTA, E. S.M., ALMEIDA, J. L. S.; OLIVEIRA, D.J.S.; ARAUJO, F. C. S.; OLIVEIRA, L. L.; MENEZES, R. M. P. Puericultura: o que a práticas evidencia sobre as diferentes abordagens dos profissionais de enfermagem. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde** [online], v. 12, n. 2, p. 931-938, 2014. Disponível em: <http://revistas.unincor.br/index.php/revistaunincor/article/view/1784> Acesso em: 09 maio 2016.

CRUZ, A. C.; ANGELO, M. Cuidado centrado na família em pediatria: redefinindo os relacionamentos. **Cienc Cuid Saude**. 2011; 10(4):861-865. Disponível em: http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/18333/pdf Acesso em: 28 jun 2016.

FALBO, B. C. P., ANDRADE, R. D.; FURTADO, M. C. C.; MELLO, F. D. Estímulo ao desenvolvimento infantil: produção do conhecimento em enfermagem. **Rev Bras Enferm** 2012; 65(1):148-54. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reben/v65n1/22.pdf Acesso em: 08 mai 2016.

FERREIRA, A. C. T., PIESZAK, G. M.; RODRIGUES, S. O.; EBLING, S.; Consulta de puericultura: desafios e perspectivas para o cuidado de enfermagem à criança e a família. **Vivências.** Vol. 11, N.20: p.231-241, Maio/2015 Disponível em: http://www.reitoria.uri.br/~vivencias/Numero_020/artigos/pdf/Artigo_19.pdf Acesso em: 28 jun 2016.

FURTADO, M. C. C., BRAZ, J. C.; PINA, J. C.; MELLO, D.F.; LIMA, R. A. G. A avaliação da atenção à saúde de crianças com menos de um ano de idade na Atenção Primária. **Revista Latino-Am**. Enfermagem. Ribeirão Preto. v. 21 n. 2. p. 554 a 561. 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11690554&scriptt Acesso em: 08 jun 2016.

GAUTERIO, D.P.; IRALA, D.A.; CEZAR-VAZ, M. R. Puericultura em Enfermagem: perfil e principais problemas encontrados em crianças menores de um ano. **Rev Bras Enferm**, Brasilia 2012 mai-jun; 65(3): 508-13. Disponível em: http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=267024789017 Acesso em: 28 jun 2016.

LIMA, S. C. D.; JESUS, A. C. P.; GUBERT, F. A.; ARAÚJO, T.S.; PINHEIRO, P. N. C.; VIEIRA, N. F. C. Puericultura e o cuidado de enfermagem: percepções de enfermeiros da estratégia saúde da família. **Rev. pesqui. cuid. fundam** [online], v. 5, n. 3, 2013. disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/2163/pdf_837 Acesso em: 28 jun 2016.

OLIVEIRA, L. L., COSTA, V. M. R.; REQUEIJO, M. R.; REBOLLEDO, R.S.; PIMENTA, A. F.; LEMOS, S. M. A. Desenvolvimento infantil: concordância entre a caderneta de saúde da criança e o manual para vigilância do desenvolvimento infantil. **Rev. Paulista de Pediatria**. São Paulo. v. 30. n. 4. p. 479 a 485. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010305822012000400004&script=sci_arttext>. Acesso em: 03 Jun. 2016.

OPAS. Organização Pan-americana da Saúde. Manual do Desenvolvimento Infantil no Contexto do AIDPI. Washington: OPAS; 2005. Disponível em: http://www.ufrgs.br/pediatria/z3_1_5_biblio_files/Manual_neurodesenvolvimento_AIDIPI.pdf Acesso em: 08 mai 2016.

PINTO, J.P., RIBEIRO, C. A,; PETTENGILL, M..; BALIEIRO, M. M. F.G. MCuidado centrado na família e sua aplicação na enfermagem pediátrica. **Rev Bras Enferm**. 2010;63(1):132-35. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672010000100022 Acesso em: 09 maio 2016.

RETRÃO, M. M. S., OLIVEIRA, E. A. R.; LIMA, L. H. O.; DUAILIBE, F. T.; SILVA, R. N; BRITO, B. B. Hospitalizações de menores de cinco anos em hospital público: um estudo

descritivo. **R. Interd**. v. 7, n. 3, p. 28-36, jul. ago. set. 2014. Disponível em: http://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/view/72/pdf_134 Acesso em: 29 maio 2016.

ROTHER, Edna Terezinha. Revisão Sistemática x Revisão Narrativa. Editorial. **Acta Paul Enferm**, 20(2), 2007.

SANTOS, N.; VEIGA, P.; ANDRADE, R. Importância da anamnese e do exame físico para o cuidado do enfermeiro. **Rev. Bras. Enferm, Brasília.** v.64, n.2, p. 355-358, mar/abr 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reben/v64n2/a21v64n2.pdf Acesso em: 28 jun 2016.

SOUZA, R. S.; FERRARI, R. A. P.; SANTOS, T. F. M.; TACLA, M. T. G. M. Atenção à saúde da criança: prática de enfermeiros da saúde da família. **Rev Min Enferm**. 2013, v.17, n.2, p. 331-339 Disponível em: http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/653 Acesso em: 10 nov 2016.

ULSENHERMER, J; SCHWINGEL, G. O Agente Comunitário de Saúde e a atenção prestada à criança de zero a cinco anos: uma análise a partir da perspectiva do fisioterapeuta. Destaque Acadêmico [Internet]. 2011. Disponível em: http://www.univates.br/revistas/index.php/destaques/article/viewArticle/204 Acesso em: 28 jun 2016.

VASCONCELOS, V.M.; FROTA, M. A.; MARTINS, M. C.; MACHADO, M. M. T. Puericultura em enfermagem e educação em saúde: percepção de mães na estratégia saúde da família. **Esc Anna Nery** [Internet]. 2012, 16(2):326-31. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ean/v16n2/17.pdf Acesso em: 28 jun 2016.

VIEIRA, V. C.L.; FERNANDES, C. A.; DEMITTO, M. O.; BERCINI, L. O.; SCOCHI, M. J.; MARCON, S.S.Puericultura na atenção primária à saúde: atuação do enfermeiro. **Cogitare Enferm.** 2012 Jan/Mar; 17(1):119-25. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Marcela_Demitto/publication/273345587_PUERICULTURA_NA_ATENO_PRIMRIA__SADE_ATUAO_DO_ENFERMEIRO/links/55d4dbb108ae43dd17de4bd1.pdf Acesso em: 08 mai 2016.